

# PASSARINHO PERDE A CALMA

**Aníbal Teixeira invade sala dizendo palavrões e é expulso por senador**

Aos gritos de “CPI de merda”, o deputado Aníbal Teixeira (PTB-MG) exigiu ser ouvido ontem pela CPI do Orçamento, depois de ter lido na imprensa que seus gastos com cartões de crédito ultrapassam seu poder de compra. Não conseguiu e acabou sendo expulso da sala pelo próprio presidente da comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Desafiado por Teixeira, que o aconselhou a chamar a segurança para retirá-lo, Passarinho reagiu: “Vai sair”. E se levantou disposto até mesmo a se atracar com o deputado mineiro, que vem sendo investigado pela CPI desde a abertura dos trabalhos. Parlamentares adeptos do “deixa disso” impediram que Passarinho fosse até o transtornado Aníbal Teixeira, que, suando muito, saiu escoltado pelos senadores Ney Maranhão (PRN-PE) e Luiz Alberto (PTB-PR) e pelo deputado Lázaro Barbosa (PMDB-GO).

Enquanto bebia água com açúcar para se acalmar, Teixeira justificou os anunciados gastos atacando os integrantes da CPI. “Devo ter pago almoço e dado presen-



Arquivo/AE

**Passarinho: major.**

te com meus cartões de crédito para a progenitora de alguém”, disse. A revolta do deputado deve-se a um telefonema que ele diz ter recebido de Belo Horizonte, no qual sua mãe, que segundo ele tem 90 anos, se dizia preocupadíssima com seus gastos. “Ela queria saber se estes gastos eram com os remédios que compro no exterior para ela”.

Terminada a reunião, Passarinho fez questão de contar o episódio. Disse que tinha voltado aos tempos de major do Exército por

alguns momentos. E comentou, satisfeito: “Não houve mortos nem feridos”. Após o incidente, uma equipe médica entrou na sala da CPI para medir a pressão de Passarinho. Além do incidente com Teixeira, o que mais irritou passarinho foi o vazamento de informações — consideradas incorretas — envolvendo mais uma vez o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), com a empreiteira Norberto Odebrecht. As informações divulgadas sobre Magalhães, segundo a CPI, referiam-se a emendas ao Orçamento, sem qualquer compromisso com empreiteiras. Ao final da reunião, os parlamentares aprovaram moção de apoio ao relator.

As suspeitas sobre o vazamento das informações caíram sobre o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), mas ele jurou que nada tinha a ver com o episódio. Houve então troca de confidências entre os parlamentares e todos que deixaram a reunião saíram convencidos da inocência de Mercadante. A suspeita passou a recair sobre o deputado Robson Tuma (PL-SP), que nem é integrante da CPI.